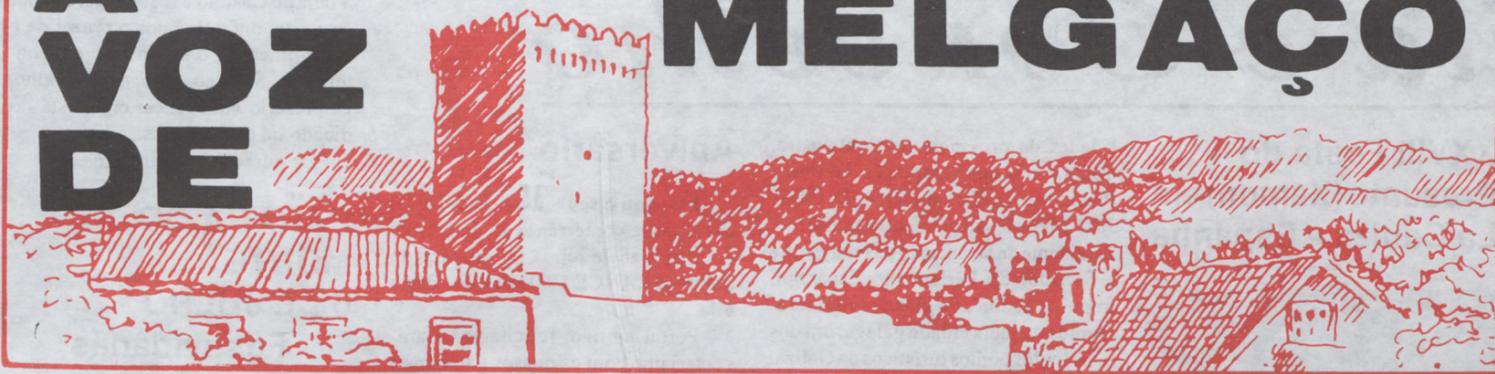


A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIX — Nº 1011
15 de Julho de 1994

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

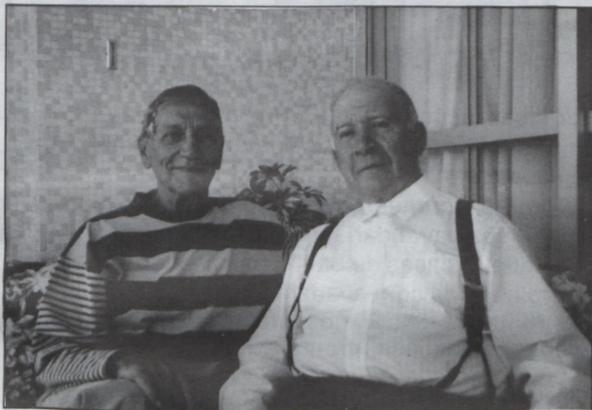
Preço Avulso — 80\$00
Tiragem da última edição
1.800 exemplares



PORTE PAGO

De novo, ao Brasil — XIV

Ainda em Petrópolis. Uma surpresa: o Dr. Gervásio



Dr. Gervásio e P. Júlio.

Conhecia o Dr. Cunha Gonçalves, assessor da embaixada do Brasil em Lisboa, mas não conhecia o irmão, o Dr. Gervásio.

Esta oportunidade ofereceu-me o casal Jacinto Meleiro, que o convidara para o almoço em casa daquele que, para ele, Dr. Gervásio é um irmão: o Jacinto Meleiro.

Magro, alto, de olhos penetrantes e conversa fluente e sempre interessante, o Dr. Gervásio, gentilmente, chamou-me logo para a sua beira: um cantinho da sala de Jantar, na varanda que nos mimoseava o olhar com um horizonte maravilhoso.

O Dr. Gervásio nasceu na vila de Melgaço. Eram onze irmãos.

O Manuel Félix Igrejas violentou-lhe a memória pois quis logo saber quantos irmãos eram e os seus nomes.

O Dr. Gervásio respondeu com o coração e com uma excelente memória.

Na longa conversa que mantivemos deu-me notícias oportunas e ensinou-me a enfrentar a vida, quando a doença, por mais violenta que seja, me apoquen-

tar. Nascido em Melgaço há 75 anos, o Dr. Gervásio frequentou o famoso colégio das Irmãs Franciscanas em Valença e foi aluno da extraordinária pedagogia, a irmã Marta, que todos os alunos do Colégio recordam devido aos seus métodos de ensino eficiente.

O colégio era na vizinha vila de Valença, um edifício grandioso, perto da estação do caminho de ferro.

Daqui foi para o Colégio de Ermezinde, Colégio, como o de Valença, católico e de bons pedagogos também.

Aconteceu que teve de suspender os estudos porque o Pai, a trabalhar em Belém do Pará, para onde emigrara, o chamou para ver se salvava a empresa paterna. E foi.

O jovem e aplicado estudante era um filho que adorava os pais. Mas era um jovem com personalidade e com responsabilidade de homem já feito.

Assumiu a chefia total da empresa com assentimento do Pai. Despediu todos os empregados e recrutou outros.

Passados quatro anos, a casa estava em grande e o jovem Gervásio faz um pedido ao Pai: «Pai, obedeci-lhe para o ajudar; ajude-me, agora, deixando-me continuar os estudos». O Pai anuiu.

Gervásio fez o curso de médico universitário e aparece em Petrópolis como

cirurgião. Nesta cidade, há dois grupos clínicos que se degladiam, e aliciam o jovem cirurgião, que vagueia sobre as ondas que os dois grupos levantam sem se deixar dominar. Ele é que os dominou como dominou a cirurgia em Petrópolis. É o Dr. Jorge Manuel Viana de Melo, actualmente cirurgião em Petrópolis, quem o revela e apresenta o Dr. Gervásio como uma grande cirurgião.

Na longa conversa que mantivemos, escrevi acima, que me ensinou a enfrentar a doença por mais grave que seja, quando ela surgir. Oxalá tenha a sua força.

O Dr. Gervásio começou por me prevenir: «olhe que estou a conversar consigo, mas posso ficar aqui já fulminado». E contou-me a doença que lhe afecta o coração.

Pois o Dr. Gervásio convive com os seus amigos, dá um passeio diário de 5 quilómetros, faz ginástica apropriada ao seu estado de saúde, e joga as cartas.

Com uma inteligência brilhante, com uma linguagem viva, espontânea e altamente comunicativa, domina, entusiasma e prende.

E prendeu-me com três afirmações sobre os Direitos do Homem. Disse-me que o Homem tem três Direitos: o Direito de nascer, o Direito de viver, e o Direito de morrer. Ouvi-o com extraordinário prazer até no plano científico. É que o Dr. Gervásio nestes Direitos, condena o aborto e a eutanásia. Esteve sempre acompanhado de Tânia, sua mulher, que acompanhava carinhosamente, atentamente, todos os passos do Dr. Gervásio, e se emocionava com a nossa conversa: dois melgacenses que se conhecem em Petrópolis, e que mais pareciam dois amigos de infância.

Não bebe álcool, mas para me saudar, à hora dos brindes no almoço que o casal Jacinto e Élvira nos ofereceram, bebeu umas gotas de bom vinho do Porto, acentuando que o fazia por esse facto.

Foi um dia cheio de vida, alegria e extraordinário prazer o que passamos em Petrópolis. Aos queridos amigos Jacinto e Élvira, a minha gratidão.

Ao Dr. Gervásio e à Tânia o muito obrigado por me tratarem tão bem e com tanto carinho.

E para todos, as minhas saudades, sentidas nesta terra que é de nós todos, e que vi viva bem viva nessas corações melgacenses de Petrópolis.

Como gostaria de os abraçar novamente, para atenuar as minhas saudades!...

Júlio Vaz



MANUEL ANTÓNIO ESTEVES Mestre em educação

O Licenciado Manuel António Esteves prestou provas do curso de Mestrado, na Universidade do Minho, tendo obtido a classificação máxima neste tipo de provas — **Muito Bom** —.

A dissertação intitula-se **Educação Ilterária e a sua relevância no desenvolvimento do leitor criança**. O júri foi constituído pela Prof.ª Dr.ª Dulce Rebelo, da Universidade Nova Lisboa, que arguiu, Prof.ª Dr.ª Fátima Sequeira, presidente de júri e orientadora da respectiva dissertação e pelo Prof. Dr. Américo Lindeza Diogo, ambos da Universidade do Minho.

Ao novo mestre, que também está a terminar o curso em gestão e administração escolar, os nossos parabéns.

Assim não, Senhor Presidente!

No jornal «A Voz de Melgaço» de 15 do corrente foi publicada a reclamação verbal que 4 membros da Corporação Fabriqueira apresentaram ao Sr. Presidente da Câmara sobre a licença por ele passada para a Esplanada no Largo da Igreja Matriz e o que a esse respeito foi por ele então dito.

Como ali se referiu, a Corporação enviou-lhe depois por escrito, a reclamação que se transcreve integralmente para conhecimento dos leitores:

«Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço A Corporação Fabriqueira desta freguesia, na sua reunião de 11 de Setembro último com a presença de todos os membros, deliberou o seguinte e por unanimidade:

«Solicitar pessoalmente do Senhor Presidente da Câmara que cace a licença que foi passada para a esplanada que está instalada no Largo da Igreja Matriz, local impróprio para aquela actividade dado que não só perturba o silêncio que deve existir nos actos de culto como impede o movimento de grandes aglomerados, como o dos funerais e casamentos».

«Espera a Corporação ser atendida neste pedido, pelo menos que não seja renovada a licença. Com os melhores cumprimentos Melgaço, 15-10-93 a) P.º Justino Domingues».

As razões apresentadas pela Corporação Fabriqueira mantêm-se; e, a Esplanada, continua ocupada...

O Sr. Presidente da Câmara já teve tempo de resolver o problema. Cada dia que passa, mais mal se coloca.

Só foi pronto em informar o interessado dos nomes dos 4 reclamantes... — Qual o motivo?

O interessado não tem culpa, procura, apenas, o que lhe convém.

Como quem não se sente não é filho de boa gente, prometo continuar enquanto a situação se mantiver. Jamais deixarei passar acções incorrectas, que não dignificam quem as pratica e até quem as recebe, se não protesta.

Melgaço, 24-06-94
Manuel José Rodrigues
(Membro da C.F.)

Algumas correcções do 1º escrito:

No 7º parágrafo deve ler-se: «... que não é a mesma coisa, Sr. Presidente, que Largo do Município ou Praça da República...».

No 9º parágrafo deve ler-se: pôde e não pode.

No 10º parágrafo deve ler-se: «Este escrito serve também para informar o público que a Corporação Fabriqueira não estava alheia do problema.»

M. J. Rodrigues

Nota da Redacção: Chamamos a atenção dos nossos leitores para a tomada de posição, neste caso, dos Vereadores do P.S.D., que se encontra na página 6.

«Na Terra de Inês Negra» P.º Júlio Vaz

Este livro está à venda na
«Gráfica Melgacense» de
Fabiano Costa

Da Vila e Concelho

Família melgacense radicada no Brasil em visita à sua terra

Encontra-se entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Herculano Rodrigues, comerciante no Estado de São Paulo-Brasil, onde está radicado há quarenta e dois anos, acompanhado de sua esposa D. Maria Augusta de Carvalho Rodrigues, neto Daniel Rodrigues, estudante universitário, e sobrinho Carlos Gonçalves, comerciante naquela localidade.

Os nossos cumprimentos.

Valentim Camilo Afonso

Numa curta visita, esteve entre nós, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Valentim Camilo Afonso, conceituado comerciante em Afife-Viana do Castelo, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria de Lurdes Monteiro Calheiros Afonso.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário da Rocha.

Ao nosso amigo, os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

VENDE-SE

Em Darque Viana do Castelo

Vivenda com rés-do-chão e 1º andar, devoluto, com 2 garagens, entradas independentes, junto às bombas de gasolina SONAP, a 1000 metros da Praia. Quinta do Sequeiro.

Informa pelo telef. 44331 MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

XXVIII Festa do Presunto (Xamon) em La Caniza - Espanha



Igreja Paroquial de Caniza

Nos próximos dias 12, 13, 14 e 15 de Agosto realizam-se a nível dos anos anteriores as tradicionais e já muito conhecidas «Festas do Presunto» (XAMON), em La Caniza - Espanha, especialidade típica daquela terra, que este ano contam a sua 28ª edição.

A curta distância de Melgaço «As Festas do Presunto» têm sido ao longo dos anos bastante participadas por alguns milhares de pessoas daquele país, bem assim como muitos portugueses, e, para estes, a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as suas relações de amizade.

Os festejos, que nesses dias privilegiam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das auto-

ridades da província de Pontevedra, assim como também do seu dinâmico Presidente da Câmara local, D. César José Mera Rodriguez, que também é Presidente da Deputação de Pontevedra e Senador do Parlamento Espanhol, impulsor dos grandes melhoramentos daquela cidade galega, um dos mais lindos pontos turísticos da Galiza.

Estas festas em geral, obtém assinalável êxito bem patente, aliás, no número de pessoas que conseguem mobilizar como já é tradicional. De facto podemos dizer que estes festejos se repetem todos os anos e cada vez melhor.

O Folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa das festas com o objectivo de proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e da Caniza. Mas o «Presunto» e os bons «Vinhos» são extraordinariamente admirados pelos «nuestros hermanos» e também pelos visitantes que naqueles dias se deslocam àquela vila galega, como sempre tem acontecido.

Ao mesmo tempo, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas da região, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos da gastronomia ali confeccionados, estando assim previsto um almoço de confraternização a que preside o ilustre Presidente do Município D. César José Mera Rodriguez.

Durante os dias festivos o «HOTEL REVECA» o «BAR RESERO» o «RESTAURANTE-BAR IMPÉRIO» e o «BAR PIRRI» daquela localidade, confeccionarão as mais variadas especialidades da gastronomia galega.

Os festejos são abrilhantados por diversas Orquestras e encerram com uma deslumbrante sessão de fogo de artifício e concertos musicais.

Alfredo Lourenço do Paço

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea D. Francisca Afonso (Cabeleireira), proprietária do Salão «FRANCE COIFFURE» desta vila.

Portal motivo, felicitamos a aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

João Gonçalves

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Mercedes Reis Gonçalves, esteve entre nós, de visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Gonçalves, radicado em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Leonardo de Carvalho

Em viagem de rotina a caminho de

Viana do Castelo e Lisboa, passou por esta vila, onde tivemos o prazer de o cumprimentar, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Leonardo de Carvalho, empresário em França, onde está radicado há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

PARADA DO MONTE, 6 DE JULHO Festividades

Nos dias 18 e 19 do mês passado realizaram-se, na Branda do Mourim, as tradicionais festas em honra da Senhora da Paz e de Santo António. Foram muito concorridas e bem participadas na parte litúrgica.

No dia três deste mês realizou-se a peregrinação e festividade diocesana à Senhora do Minho. Embora a imagem estivesse a cargo do Arciprestado dos Arcos de Valdevez, foi o grupo coral de Parada do Monte o convidado para abrilhantar os actos litúrgicos sob a presidência do *Senhor Bispo* de Viana do Castelo.

Cont. na pág. 3

VENDE-SE Moradia com Piscina GRANDE OPORTUNIDADE

Na melhor localização da vila de Melgaço, 1020 m² de terreno, com 600 m² de área construída em três pisos, com três anos de construção.

Composta por dois grandes salões com lareiras, sala de jantar, salão de jogos, lavandaria, ampla cozinha, garagem, quatro quartos, quatro casas de banho, piscina toda equipada, grandes jardins, tudo com acabamentos de luxo e vistas panorâmicas. Vende-se toda luxuosamente mobilada e equipada com electrodomésticos, pronta a habitar, por apenas 35.000.000\$00.

Trata pelo telefone 051-43959 (Rede de Melgaço) ou 01-4689717 (Rede de Lisboa)

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.000\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/C - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

Falecimentos

Faleceu no dia dois o Senhor Amadeu Vieites, de 75 anos, natural desta freguesia e residente em Palmeira - Braga. Foi atropelado por um carro na estrada de Braga.

Também hoje vai a sepultar a Senhora Rosalina da Travessa. Estava a completar os 100 anos.

Paz às suas almas e pêsames aos familiares.

Consagração Missionária

No próximo dia 24 do corrente, na missa paroquial das 10,30, com a presença e presidência dos Senhores Padres e irmãs do Instituto Missionário da Boa Nova, fará a renovação do compromisso Missionário a já missionária-Palmira

de Fátima Pires, natural desta freguesia, onde é estimada e admirada pelas suas boas qualidades. Sentiu a vocação e disse: «Falai, Senhor, que a vossa serve vos escuta». Esperamos que o acto seja muito participado pelo povo da sua terra.

Fenos para o gado

Agora é a época mais trabalhosa desta terra. É a época de cortar, apanhar e recolher o alimento para o gado durante um ano.

Há poucos segadores e o salário não é compatível com bolsas de poucos recursos: desde as 7 horas até às doze são 8.000\$00.

Isto só para quem quer!

Emigrantes

Já começam a vir as crianças e alguns adultos. Sejam bem vindos e oxalá que passem boas «vacanças».

De Prado

Falecimento D. Joaquina Domingues

Com a provéctia idade de 92 anos, faleceu na residência de seus familiares no lugar dos Palheiros desta freguesia a nossa conterrânea Sr^a Joaquina Domingues, natural da freguesia de Rouças, deste concelho e aqui radicada há muitos anos.

A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era mãe dos senhores José Domingues (Vitória) e Manuel Domingues (Vitória), sogra das senhoras D. Rosa Domingues D. Pureza de Araujo Domingues e D. Maria Vieites Domingues.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Pe. Justino Afonso.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências

Alfredo do Paço

paroquial, onde teve missa de corpo presente, finda a qual foi a enterrar no cemitério local.

O seu funeral foi muito concorrido devido à estima e consideração de que gozava no meio em que vivia e nem só ela como todos os familiares. A todos os seus familiares em luto, muito especialmente ao seu marido e filho, os nossos sentimentos.

Também no dia 4 do corrente, faleceu no hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava internado, há poucos dias, o senhor Manuel Cândido Rodrigues, vulgarmente conhecido por «Néca da Mariana» viúvo, de 79 anos de idade. O finado foi transportado no dia seguinte em auto fúnebre para a Igreja Paroquial onde foi celebrada missa de corpo presente e seguidamente foi a enterrar no cemitério local.

O seu funeral foi a prova evidente de quanto o Néca era estimado por todos onde vivia.

A todos os familiares em luto as nossas condolências. D.S.

De Paderne

Uma chamada de atenção à Junta de Freguesia

No estado em que se encontra o largo da Corredoura, junto ao Mosteiro de S. Salvador e Monumento Nacional, é vergonhoso.

Toda a gente sabe e até a própria Junta o tem dito, que o referido Largo é,

e terá de ser, a «Sala de Visitas» da freguesia.

Há dias, a Junta mandou deitar o produto para fazer secar as ervas. Melhor as tivesse mandado cortar, ficaria um serviço acabado.

Assim, aquele matagal seco, montes de terra e entulho aqui e acolá, plásticos e papeis, etc. dão um aspecto péssimo.

Lamentamos, não haver da parte da Junta de Freguesia, mais zelo e interesse, em manter a «Sala de Visitas» (o Largo) mais limpo e arrumado.

Este local, agora é muito visitado, por nacionais e estrangeiros. Nem só por se tratar de um Concelho do Alto Minho, com lindas vistas e belezas naturais, como ainda de atractivo, os Monumentos Nacionais, que os visitantes têm todo o interesse de ver e visitar.

É por isso Senhor Presidente da Junta, que a nossa «Sala de Visitas», tem que estar limpa, de forma que os turistas fiquem bem impressionados, e com vontade de nos visitar novamente.

Apelamos para a melhor compreensão de quem superintender neste assunto. O.C.

Festa de Jovens

D. Tamar Rocha, uma pessoa que, desde há anos, se tem dedicado à cultura musical e ao serviço de nossa terra, em 19 de Junho promoveu uma festa no Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia à qual ofereceu um piano.

Os seus alunos de «palmo e meio» executaram peças musicais, fizeram declamações e executou-se música de piano, flauta e acordeão. Foi uma récita que encantou todos os presentes.

O Provedor da Santa Casa, Manuel Lourenço Lima Júnior, abriu a sessão, apresentando D. Tamar Rocha, e esta Senhora apresentou, por sua vez o grupo de alunos e falou do piano que oferecia ao Lar, referindo as entidades que colaboraram para o efeito: Câmara Municipal, Caixa de Crédito Agrícola e a Santa Casa da Misericórdia. E chegou a hora dos agradecimentos: o Provedor agradeceu à D. Tamar os momentos de alegria que proporcionou aos presentes e D. Toamar agradeceu os aplausos aos seus alunos.

Na periferia da Vila de Melgaço, num dos locais mais bonitos da Vila

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho, também mato e pinheiros, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é óptima, as vistas são excepcionais e panorâmicas.

A propriedade é toda vedada e com água potável corrente, explorada em mina própria.

Contactar o proprietário, pessoalmente ou através dos telefones:

Durante o dia - Tel. 42515

A partir das 19 horas - Tel. 42536

Os dois da rede de Melgaço

De Paderne

No mês findo, no Instituto do Cancro, na cidade do Porto, faleceu depois de prolongado sofrimento, a senhora Leonor Ferreira, casada, de 58 anos de idade.

A finada foi transportada em carro fúnebre para a sua residência no lugar de Golães de onde no dia seguinte se organizou o seu funeral para a Igreja

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

VENDE-SE

Casa com: 3 quartos, 3 casas de banho, 2 salas, 2 cozinhas, 2 lojas e garagem, em R/c e 1º andar. Tem aquecimento central.

Bairro da Boavista, nº 5 - Estrada da Gandra
Telefone (051) 22552 VALENÇA

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marqueses

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Pademe - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
27256 / 25185

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457
S. Gregório
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS
OS ESTILOS

CANDEIROS
QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

“A Voz de Melgaço” 15-07-94
Tribunal Judicial de Melgaço

ANÚNCIO
 2ª Publicação

Na Acção Ordinária Nº 38/94, pendente neste Tribunal, que intenta o autor Mário Gonçalves, casado, residente no lugar de Carvalhiças, freguesia da Vila, desta comarca de Melgaço, contra o réu CARLOS ALBERTO ESTEVES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Sobreiro, freguesia de Cristóval, desta comarca de Melgaço e OUTRO, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste, em resumo, serem os réus condenados solidariamente, a pagar ao Autor a quantia de 2.495.301\$50 (DOIS MILHÕES QUATROCENTOS E NOVENTA E CINCO MIL TREZENTOS E UM ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS), acrescida dos juros, à taxa legal, até integral pagamento, bem como nas custas e legais acréscimos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à disposição do citando na Secretaria judicial.

Melgaço, 1994/06/9
 A Juíz de Direito, *Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão*
 O Escrivão Adjunto, *Victor Roquinho*

“A Voz de Melgaço” 15-07-94
Tribunal Judicial de Melgaço

ANÚNCIO
 2ª Publicação

Na Acção Ordinária Nº 37/94, pendente neste Tribunal, que intenta o autor António José Monteiro, casado, residente no lugar de Campelo, freguesia de Castro Laboreiro, desta comarca de Melgaço, contra o réu CARLOS ALBERTO ESTEVES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Sobreiro, freguesia de Cristóval, desta comarca de Melgaço e OUTRO, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que consiste, em resumo, serem os réus condenados solidariamente, a pagar ao Autor a quantia de 2.553.585\$50 (DOIS MILHÕES QUINHENTOS E CINQUENTA E TRÊS MIL QUINHENTOS E OITENTA E CINCO ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS), acrescida dos juros, à taxa legal, até integral pagamento, bem como nas custas e legais acréscimos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à disposição do citando na Secretaria judicial.

Melgaço, 1994/06/9
 A Juíz de Direito, *Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão*
 O Escrivão Adjunto, *Victor Roquinho*

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/7/94

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO, que no dia sete de Julho de mil novecentos e noventa e quatro, de fls. 96v, a fls. 98, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 46-C, deste Cartório, ADELINO CASCAO MARTINS e esposa, BALBINA ROSA DIAS DA CUNHA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Candelães, concelho de Vieira do Minho, e ela da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, e residentes no lugar de Cruz, da freguesia de Paços, deste concelho de Melgaço, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de CASA DE MORADA, de rés-do-chão, primeiro andar e sótão, com a superfície coberta de cento e sete metros quadrados e rossios com a área de trezentos e noventa e três metros quadrados, sito no lugar de Cruz, da freguesia de Paços, deste concelho, a confrontar a norte com Estrada Nacional, a sul e poente com Júlio Alves e a nascente com José Carlos Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 416, com o valor patrimonial de setecentos e noventa e dois mil escudos e o atribuído de OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo

Predial deste concelho, como se verifica por uma certidão que me apresentou e arquivo.

Que não dispõem de qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento

do imóvel, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO do direito de propriedade em causa.

E, que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, oito de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.
 O Notário, *Licenciado António Gonçalves de Sousa*

“A Voz de Melgaço” 15-07-94
Tribunal Judicial de Melgaço

Tel. 051-42248 • Telefax 051-43896
ANÚNCIO

FAZ-SE PUBLICO, que nos autos de Processo Correccional nº 966/84 em que é autor o Mº Pº nesta comarca e réus José Manuel de Carvalho e Outro, se encontra à VENDA POR NEGOCIAÇÃO PARTICULAR, pelo prazo de TRINTA DIAS, a contar do dia 11/07/1994, o veículo automóvel, pesado, de mercadorias, de cor azul e outras, a gasóleo, de marca «MITSUBISHI», modelo Canter FE 110 ELY, do ano de 1982, de matrícula HD-02-71, com o motor nº 731563, e quadro nº 06078, na posse de José Manuel Alves da Costa, residente no lugar de Bilhões, freguesia de Rouças, desta comarca de Melgaço, o qual é fiel depositário e que é obrigado a mostrá-lo a quem pretender examiná-lo, pelo preço mínimo de 100.000\$00 (cem mil escudos).

Para vendedor foi nomeado o Sr. Luís Manuel Santos do Vale, residente no Largo da Misericórdia, nesta vila de Melgaço, o qual para o efeito, deve ser contactado.

Melgaço, 1994/07/06
 A Juíza de Direito, *Lígia Maria da Nova Araújo Sá Trovão*
 O Escrivão Adjunto, *Assinatura Ilegível*

Retiro da Seara



Nova Gerência: *Rocha e Barbeitos*

Rua dos Esquecidos, 34
 Boavista • Tel. 825332
 4930 VALENÇA

Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.
 Telefonar para 42041

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048
 Nocturno: em Alvaredo = 42037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

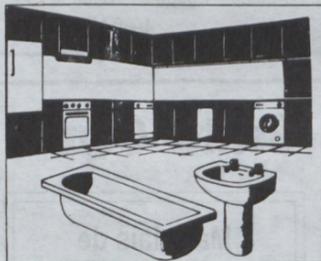


Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal
 Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
 2685 SACAIVÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
 Venda de Aparelhos
 Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
 Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
 Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
 Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE *Manuel Luis Domingues*

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Problemas da freguesia de Paderne

Uma carta de membros da Assembleia da Freguesia, escrita pelos membros do Partido Social Democrata

Ex^{ma}. Reverendíssimo Sr. Director de A Voz de Melgaço;

Os Membros da Assembleia da Freguesia de Paderne, eleitos pelo P.S.D. Partido Social Democrata, vem por este meio solicitar ao Sr. Director para que lhes seja concedido um espaço no jornal para informação a todo o Povo da Freguesia de Paderne e a todos quantos se interessarem pelo desenvolvimento do concelho de Melgaço.

Assim nós os membros, Henrique Augusto Costa, David Lourenço Domingues, António Alves de Castro, Francisco Alves de Castro, lhe enviamos os papéis para a nossa primeira publicação;

E assim finalizamos muito gratos a V^a. Ex^{ma} Rev^{ma}. com os melhores cumprimentos, nos subscrevemos;

**Henrique Augusto da Costa
David Lourenço Domingues
Francisco Alves de Castro
António Alves de Castro**

Reunião de 19/06/94

Ex^{ma}. Sr.
Presidente da Assembleia da Freguesia de Paderne

Os Membros da Assembleia da Freguesia eleitos pelo P.S.D. solicitam, os seguintes melhoramentos para a Freguesia, em votação:

1º Um auxílio em dinheiro para o Sr. José Manuel Fernandes, do lugar de Sainde, para o arranjo das latadas, nova plantação de vinha e compensação dos estragos feitos pela Bolha de água. Auxílio de 500 contos;

Votos a favor 6, votos contra 3.

2º Uma jóia para todo o casal que faça o seu casamento este ano no Convento de Paderne, para comemorar o

Ano Internacional da Família.

Votos a favor 4, votos contra 5.

3º Que seja posto um quadro à Saída da Igreja assim como em Pomares, Sante e no Peso para uso de afixação de avisos da Junta e de Interesse Público, sendo este fechado, uma chave para a junta e duas para a Assembleia.

Votos a favor 5, votos contra 4.

4º Que sejam feitos uns papéis para a votação necessária da Assembleia de Freguesia, com a nomeação sim-não e um quadro ao lado de cada palavra, para a respetiva marcação da Cruz.

Votos a favor 5, votos contra 4.

5º Sendo um local de Perigo em frente à Moagem em Midão, pedimos o seu arranjo urgente. Não sendo assim nós os Membros do P.S.D. responsabilizamos à actual Junta, por qualquer acidente que ocorra no local;

Votos a favor 5, votos contra 4.

6º Um pequeno arranjo nas Alminhas da Aldeia de Baixo, uma pequena vedação em cimento e pedra, encher de terra e fazer um pequeno Jardim;

Votos a favor 4, votos contra 5.

7º O P.S.D. pede para votação a redução do preço da água para toda a Freguesia, pois que por exemplo, citamos um só para não falar do preço de Prado, Penso e etc, em S. Martinho o mínimo é 100:00 e em Paderne 250:00 Porque razão?

Ao mesmo tempo propomos a aumento dos mínimos nos metros, de 1 de Dezembro até 1 de Maio, os mínimos que sejam 7 metros e a partir daqui que vigorem os 6 metros actuais.

Votos a favor 4, contra 5.

Que fez o Sr. Presidente da Junta para a festa da Cultura, não coincidir com as tradicionais festas de Nossa Senhora dos Remédios, de Sante?

Pois nós os Membros da Assembleia pelo P.S.D. lhe apresentamos um Programa de conjunto de melhoramentos, que possuíram o qual no final dizia. Pressionar a Câmara, para mudar as festas da Cultura para não coincidirem com as festas de Sante.

Que fez, Sr. Presidente?

Se alguma coisa fez, é de lamentar a decisão do Sr. Presidente da Câmara!

Sr. Presidente, lamentamos que um café da Junta de Freguesia tenha funcionado até agora sem licença e tenha sido alugado a terceiros, que no caso de uma inspecção seriam prejudicados pelo desleixo da junta.

Também queríamos ver as facturas feitas todos os meses de 100 contos, pelos trabalhos feitos em Sainde; de trator, perguntamos: que trator? O da junta ou outro?

O que nos parece curioso é o facto de todos os meses ser a mesma quantia.

Perguntamos quando será retirado o Entulho no largo António Napoleão Gonçalves deixado pelo Empreiteiro da Pedreira de Sainde.

Sr. Presidente, segundo informações, andou o trator do Secretário desta Junta a pôr ervecida nas valetas; que faz o trator da Junta?

Lamentamos o procedimento da aplicação do ervecida nas valetas, sabendo que já existem várias fontes da Freguesia com as águas poluídas não contribuindo, deste modo, para o exemplo da População para conservação do meio Ambiente.

Sr. Presidente, quando foi feita a festa do dia 7 de Novembro de 1993, perguntamos se foi feita para inauguração do abastecimento de água à Freguesia ou para abertura da Campanha eleitoral do Partido Socialista às eleições Autárquicas, ou para a abertura de projectos de novas canalizações de água em Pomares, segundo o Sr. Presidente confirma em Pedido feito à Câmara de Material para esse mesmo efeito para Pomares. Já que estamos de passagem pedíamos ao Sr. Presidente para que

nos seja apresentada a fotocópia do Relatório feito pelos vereadores do P.S.D. sobre esse mesmo caso, em que esses mesmos diziam que seja enviado, à Junta de Paderne.

Enfim para concluir, nunca se viu inaugurar trabalhos que ainda não estão acabados e parte desses mesmos trabalhos foram feitos no Antigo Regime. Como prova estão os Fontenários de Sante, Ferreiros, Portela e etc., as datas desses mesmos estão bem legíveis para apreciação de todos os Padernenses.

Finalizamos com a máxima consideração e estima de todos os leitores e para a próxima estaremos com mais informações, para um Paderne transparente que se veja de dentro para fora e de fora para dentro. Os Membros da Assembleia de Freguesia de Paderne pelo P.S.D. muito gratos nos assinamos:

**Henrique Augusto da Costa
David Lourenço Domingues
Francisco Alves de Castro
António Alves de Castro**

Boa lição

Câmara aberta nas freguesias

Prosseguindo o cumprimento da deliberação tomada, a Câmara Municipal de Leiria mandou uma representação sua, no dia 8 do corrente, às freguesias leirienses do Arrabal e da Chainça.

Em diálogo franco, a Câmara abriu-se para dar explicações e recolher sugestões respeitantes às carências locais, num espírito de abertura que gostosamente louvamos pela sua valia e até ineditismo, esperando que as populações venham a beneficiar destes contactos pessoais entre as Juntas de Freguesia e a Edilidade, pois é a falar que nos entendemos mais e melhor.

Provérbios

- Papagaio come milho, periquito leva a fama
- Pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita
- Para grandes males, grandes remédios
- Para o mau oficial nenhuma ferramenta presta
- Para quem sabe ler pingo é letra
- Pedra que rola não cria limo
- Pelos frutos se conhece a árvore
- Pequenos mananciais formam grandes rios
- Pior cego é o que não quer ver
- Pobreza não é vileza
- Promessa é dívida
- Quando Deus quer, água fria é remédio

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR
Escritórios:
MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211
MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

AM CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

DANIÉL VIDAL
• Tacos • Parquês • Lamparquês • Soalho • Forro • Vistas • Rodapés • Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Mirafior
A BOUTIQUE DAS FLORES
Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.
Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO
João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.
CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS
• "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
• "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
• "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
• "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
• "Edifício Zende Palace" — Esposende
Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

A PROPÓSITO DA ESPLANADA DO LARGO DA IGREJA MATRIZ

Proposta dos vereadores do Partido Social Democrata.

Na sua reunião ordinária, nº 9, assunto nº 235, deliberou esta Câmara Municipal autorizar a firma «Manuel Henrique Dias» a utilizar o espaço público, em frente ao seu estabelecimento, no largo da Rua Direita, para esplanada.

Discordando, à partida, por razões éticas, da atribuição do referido espaço público ao requerente, perguntaram os vereadores do PSD o seguinte:

1º Não perturbaria essa esplanada o digno exercício de actividades religiosas como funerais, missas, casamentos ou baptizados?

2º Não teria havido, até à data, nenhuma manifestação de protesto, por tal atribuição no ano de 1993?

A estas duas questões, suportan-

do-se no parecer do arqº dos serviços, respondeu o presidente com um não absoluto. Mais precisamente, por ele foi afirmado que estava salvaguardado o direito ao digno desenrolar de todos os actos religiosos e a prova mais cabal dessa realidade, era o facto de já no ano transacto o espaço em causa ter sido atribuído ao mesmo requerente, sem que nunca tivesse havido por parte de ninguém, alguma manifestação de desagrado.

Perante tais afirmações, não pretendendo os vereadores do PSD, sobrepôr as suas convicções pessoais à livre iniciativa privada e à animação da zona histórica da vila e, perante a ausência de manifestações de protesto, (visto a dita esplanada já ter funcionado no verão de 93), votaram, também, favoravelmente, o pedido do requerente.

Acontece porém, que entre a data da deliberação e a actual (27 de Junho), tiveram os vereadores do PSD conhecimento dos seguintes factos:

a) Veio a público no jornal «A Voz de Melgaço» de 15 de Junho, um artigo da Corporação Fabriqueira, com o título «Assim não, Sr. Presidente!», insurgindo-se contra tal atribuição, precisamente por a mesma prejudicar os actos referidos em 1º

b) Foi-lhes enviada fotocópia de uma carta que o padre Justino Domingues endereçou ao Presidente desta Câmara Municipal, em 15/10/93, fotocópia essa que se anexa a esta proposta e na qual a Comissão Fabriqueira

mandatou o mencionado pároco para que este, pessoalmente, solicitasse ao presidente da Câmara que cancelasse a licença da esplanada para o ano de 1993 ou que pelo menos, nos anos posteriores, a mesma não fosse atribuída novamente.

Perante tais factos, que alteram completamente a posição que justificou o seu voto a favor, os vereadores do PSD propõem:

- Que a deliberação nº 235 seja anulada e que, portanto, a partir desta data, não seja autorizada a esplanada, nesse local, ao requerente.

- Que se comprovadamente se verificar que esta nova deliberação prejudica o requerente, esta Câmara o indemnice voluntariamente pelos prejuízos sofridos.

Discutida a proposta, argumentou o presidente em exercício que não seria pelo facto de um indivíduo escrever um artigo num jornal que a Câmara iria alterar a sua posição.

Em consequência, esta proposta foi derrotada com 4 votos contra dos vereadores do PS e 2 votos a favor dos vereadores do PSD.

Os vereadores do PSD.

A pasmaceira dos melgacenses e da Câmara Municipal

No dia 29 de Maio, a jornalista de serviço de Televisão 2, referindo-se à extensão de Portugal, disse que Portugal se estende de Caminha a Vila Real de Santo António.

Um outro jornalista, mas este na RTP dissera anteriormente que Portugal começa em Valença e chega a Vila Real de Santo António.

Lamentamos o silêncio das Associações melgacenses e da Câmara Municipal perante tais afirmações que assim isolam Melgaço até no plano intelectual, pois até ao presente nada nos constou que fosse feito.

PASSA-SE

Loja de Louças, bom preço e bem situada. No Largo Hermenegildo Soeiro. Com ou sem recheio.

Telefones
43715 ou 43114
MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO



Agora é mais fácil!



CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SÍMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



MELBRILHA
4960 MELGAÇO
Tel. 43111

LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Adjunto do Governador Civil

Foi nomeado Adjunto do Governador Civil de Viana do Castelo o Dr. Duarte José Faria Vilar Figueiredo, professor efectivo da Escola C+S de Darque.

Dez princípios para uma boa saúde

1º Abolir o uso do tabaco, do álcool e dos alimentos mal conservados ou putrefactos.

2º Banir ou reduzir ao mínimo, com interrupções mais ou menos frequentes, a carne e os mais excitantes alimentos (vinho, chá, café, cacau).

3º Guardar sobriedade, e moderar o uso do sol e do açúcar dando a preferência aos dos frutos e ao mel.

4º Alimentar-se principalmente de produtos vegetais, puros e bem criados, empregando os ovos, o leite e seus derivados, como condimentos.

5º Comer lenta e despreocupadamente, mastigando bem os alimentos.

6º Promover, pelo exercício e trabalho útil proporcionados, a actividade de todos os órgãos da vida vegetativa e de relação (músculos, aparelho digestivo, pulmões, cérebro).

7º Permanecer o menos tempo possível no interior das habitações, que deverão ser bem ventiladas, iluminadas e limpas; dormir 7 a 9 horas segundo a idade e a estação, deitar e levantar cedo.

8º Tonificar a pele por meio de fricções e de banhos de água, de ar, de luz e de sol.

9º Intercalar as horas de trabalho com períodos de repouso, de convívio alegre e distrações.

10º Sanear o espírito pela cultura dos sentimentos nobres e altruístas, e fortificá-lo pela fé na eficácia de todas as práticas.

Justiça moderna?

Há poucos anos atrás, contratei com o dono de uma oficina para em minha casa, me fazer certos trabalhos em alumínio.

Porque o preço da obra rondaria os duzentos mil escudos, entreguei-lhe nessa altura, contra recibo que me passou, a importância de sessenta e cinco mil escudos, o equivalente a 30% do custo da obra, tendo-me estabelecido o prazo de um mês para realizar o trabalho, o que não veio a acontecer. Passado esse tempo, como não tivesse ainda aparecido, tentei contactá-lo pelo telefone, mas nunca foi possível encontrá-lo nem em casa, nem na oficina, isto durante meses. Passado cerca de um ano sem conseguir contacto, seguindo as instruções de um advogado, escrevi-lhe uma carta com aviso de recepção, dizendo-lhe que devido ao seu comportamento iria entregar o caso à justiça o que fiz pouco tempo depois, porque recebeu a carta e nada me disse nem fez. Dois meses após a participação, fui notificado para ir prestar declarações a uma secção de policia-arredores de Lisboa-onde se situava a oficina e morava o seu proprietário. Cerca de um ano depois da participação, recebi de uma secção do Tribunal, uma «Nota de Comunicação» dizendo-me que, «por não ter havido burla» o processo tinha sido arquivado, portanto sem ter havido julgamento. A mim não me interessa a classificação técnica que o caso possa ter, o que a mim me interessava era receber o meu dinheiro e isso não aconteceu.

O senhor Doutor Juiz preocupou-se em julgar se tinha ou não havido burla, e não quis julgar, nem em consciência, o facto de eu ficar sem o meu dinheiro.

Será que a Lei está mal feita e ultrapassada, ou serão os seus execu-

tores que a interpretam com benevolência a mais?

... «por não ter havido burla» ...Mas, e o meu dinheiro?

* * *

Uma pessoa foi notificada pelo Tribunal «a fim de ser ouvida como testemunha» sobre um divórcio litigioso e, como essa pessoa já tinha o compromisso de férias marcadas para essa data, telefonou para o Tribunal, para saber se haveria alguma possibilidade de mudar o dia da comparência que lhe fora oficiado. Do Tribunal, (não se identificou o serviço nem o funcionário), foi-lhe dito pelo telefone, que dirigisse um requerimento ao senhor Doutor Juiz, fazendo o pedido, justificando as razões.

Levada pela boa fé e até por total ignorância dessas coisas da Lei e da justiça, embora confiada nas indicações que lhe tinham sugerido pelo telefone, a pessoa em causa requereu, só que, passado pouco tempo, chegou a resposta que dizia: «o requerimento é totalmente descabido e por isso o indefiro requerido e condeno a requerente a pagar as custas do incidente». Mas, então, requerer honestamente ao senhor Juiz a possível troca do dia de comparecer para ser ouvida com testemunha será alguma ofensa ou algum crime para merecer a condenação de pagar as «custas do incidente»?

Se isso é crime ou ofensa, como é possível estarem ao serviço dos Tribunais funcionários, que pelo telefone informam mal as pessoas levando-as a que cometeram tais desmandos?

Julho de 1944
Carlos Afonso

Lei dos Baldios

A Lei dos Baldios, de 4 de Setembro, impõe obrigações que os interessados devem conhecer, estudar e aplicar.

Para tanto publicamos algumas normas!

1 - No caso das entidades referidas no nº 3 do artigo 33º da Lei dos Baldios não procederem, até 9 de Setembro de 1994, à elaboração do recenseamento dos compartes de um determinado baldio, a obrigação legal de o efectuar é automaticamente transferida para a junta de freguesia em cuja área territorial se localize a totalidade ou a maior parte do baldio.

2 - Quando a obrigação de elaboração do recenseamento se transfira automaticamente, nos termos referidos no número anterior, para a junta de freguesia, esta tem o

prazo de 6 meses para o seu cumprimento, a contar da data da transferência da obrigação (10 de Setembro de 1994).

3 - Quando a junta de freguesia não cumpra, no prazo de 6 meses (de 10 de Setembro de 1994 a 10 de Março de 1995), a obrigação de elaboração do recenseamento dos compartes, deixará de ter legitimidade para a administração do baldio, durante um período de 10 anos a contar do termo do prazo fixado para elaboração do recenseamento.

4 - A junta de freguesia tem, em qualquer caso, o dever de cooperar com os moradores da comunidade local com direitos sobre o baldio, sob pena de perder legitimidade para administrar, nos mesmos termos da parte final do número anterior.

Problemas de Saúde

Centro de Saúde de Valença

A fim de facilitar o acesso dos utentes de Melgaço e outros concelhos à consulta de cirurgia no Centro de Saúde de Valença, as consultas, além de se fazerem às Terças-feiras das 9.30 às 13.00 horas, pas-

saram a fazer-se, com o mesmo horário, às sextas-feiras.

Os interessados dirijam-se ao médico de família e o Centro de Saúde fará a marcação no Centro de Saúde de Valença.

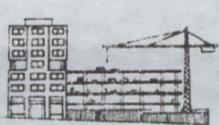
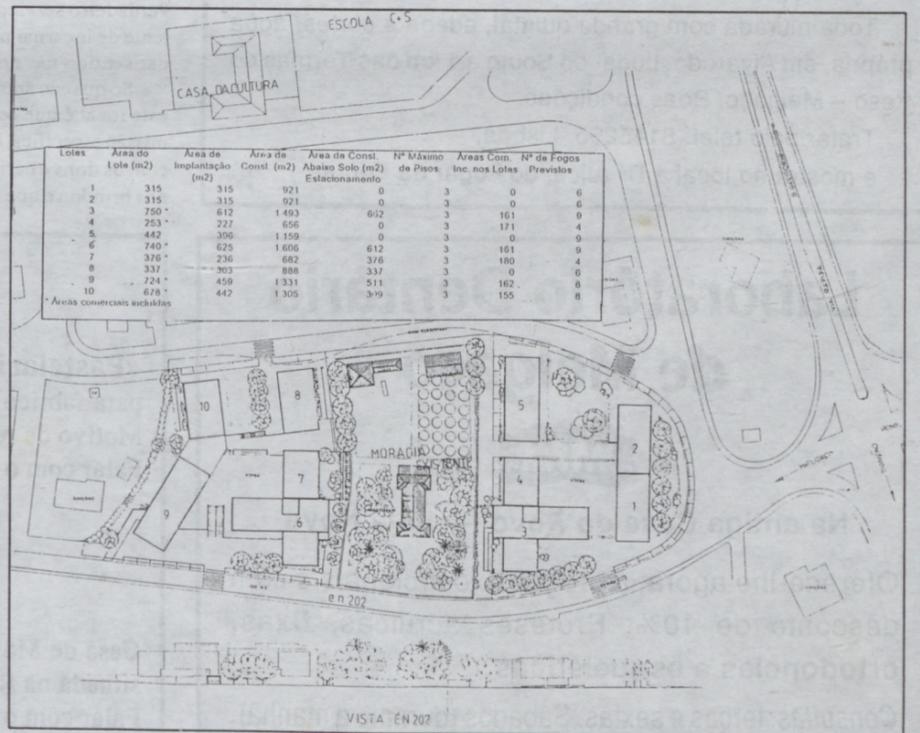
Aos Senhores Emigrantes

VENDE-SE:

Quinta de Galvão - Melgaço

- A) Moradia existente com Jardins, Pomar, Lagos e Adega, cerca de 5000m².
- B) Área limítrofe com Plano Loteamento em fase final de aprovação - 15000m².

Tels.: Lisboa: 01.3426999 - Melgaço: 42278
Eng. D. Barata - Melgaço - 42461



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130



Mediador - Lic. nº 110

Para:

- Comprar
- Vender
- Administração
- Alugueres

•••••
• Contacte-nos! •
•••••

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.
Tel./Fax (051) 652872 4950 MONÇÃO

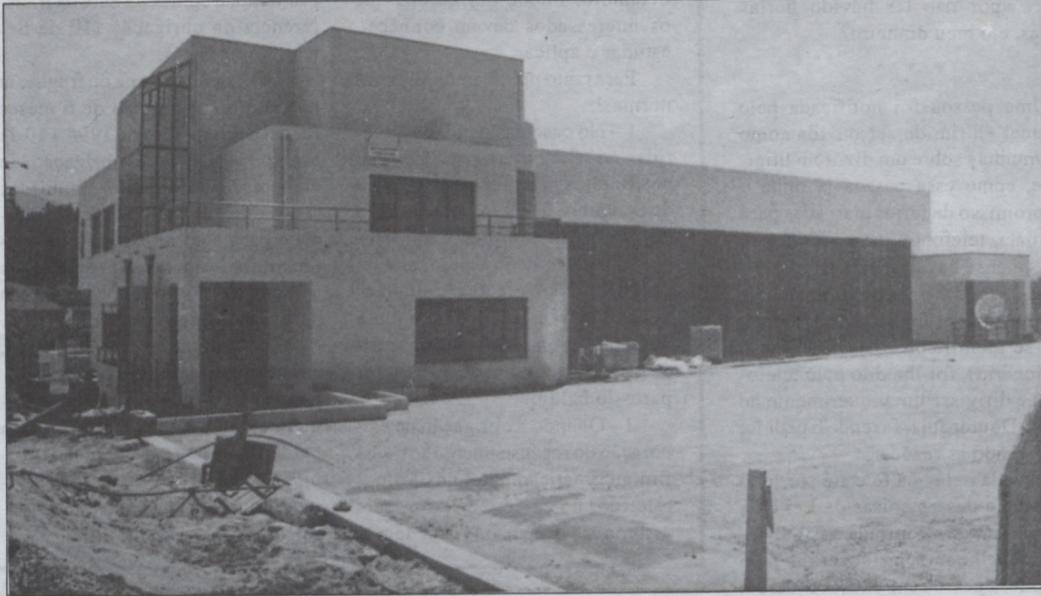
CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Inaugurado o novo Quartel dos Bombeiros. Lançados novos desafios!



Novo quartel

Foi dia de festa verdadeira o 10 de Julho, Domingo, pois que a inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, situado do lado direito da Câmara Municipal para quem a encara pela entrada principal, significou a passagem ao activo de mais um importante equipamento colectivo de que muito terá a beneficiar o concelho no seu todo e a população em particular.

Obra cujos custos finais rondaram os 140 mil contos e que demorou mais de 12 anos a levantar, desde o momento da compra do terreno, tendo a empreitada sido adjudicada em 1988 para estar terminada em finais de 1990, mas que em 1992 ainda só estava a meio, tendo o empreiteiro falido. Necessitou, por isso de uma injeção de mais 50 mil contos do que o inicialmente previsto. Esta situação teve de ser angariada pelos melgacenses e obrigou ainda a Direcção dos Bombeiros a assumir um empréstimo avultado para cujo desbloqueamento muito contribuiu o Presidente da Câmara, Rui Solheiro.

O programa das celebrações de 10

de Julho foi cumprido religiosamente: salva de morteiros, às 8,30; hastear da Bandeira, às 9; recepção das autoridades, às 10.

Pelas 10,30, no salão do novo quartel, transformado para o efeito em local de celebração, teve lugar a eucaristia, presidida pelo senhor Vigário-Geral de Viana do Castelo, Cónego Sebastião Pires Ferreira, tendo ainda como concelebrantes o P. Justino Domingues, da Vila, O P. Manuel Alves, pároco de Couso e Riba de Mouro, e o autor destas linhas, P. Carlos Nuno.

O grupo coral dos bombeiros, dirigido pelo seu comandante Armando Sousa, solenizou com cânticos toda a celebração.

O Presidente da Celebração soube convocar-nos a todos para o sentido especial daquela eucaristia, na casa de trabalho, formação e lazer, daqueles que têm por lema «vida por vida» que, afinal, é o prolongamento da missão de Cristo que, no seu amor aos homens, lhes ofertou a própria vida. Na homilia, ajudou-nos a aprofundar e a interiorizar a riqueza inefável da Palavra pela qual Deus continua activa-

mente presente no meio dos homens para que estes, iluminados e orientados por ela, sejam cada dia mais capazes de dar a resposta e o testemunho de solidariedade e altruísmo que permitem fermentar este mundo para que

do, estaremos a responder convenientemente aos apelos de um Deus que quer apenas o nosso bem, de todos e de cada um dos humanos.

A seguir ao Credo e à Oração dos Fiéis, com invocações apropriadas à inauguração de um equipamento social colectivo, precedeu-se à Bênção das instalações dentro da própria Eucaristia.

A celebração prosseguiu, sendo bastante, os que se aproximaram da mesa da comunhão.

A chegada do ministro Valente Oliveira

Finda a Missa, foi a vez de ir esperar o senhor Ministro do Planeamento e Administração do Território, Dr. Valente de Oliveira, que veio presidir aos actos inauguratórios.

Os Bombeiros, em parada, prestaram as honras da praxe, tendo o senhor Ministro passado revista à corporação. No final, dirigiram-se para o átrio onde foi descerrada uma lápide comemora-

do novo quartel.

Presidiu o Sr. Ministro, ladeado pelo Governador Civil, Presidente da Câmara, vice-presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Presidente da Assembleia Municipal de Melgaço, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte e outras entidades, incluindo o Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e o Comandante.

Sessão Solene

Em lugar destacado, estava o senhor Vigário Geral, representando o senhor Bispo de Viana.

O primeiro orador foi o Dr. Manuel Domingues, Presidente da Direcção dos Bombeiros. Relatou as enormes dificuldades de toda a ordem que foi preciso enfrentar ao longo de 12 anos para que o sonho se tornasse realidade e não fosse um pesadelo. Referiu o papel determinante do Presidente da Câmara para superar as dificuldades supervenientes à falên-



O Ministro Valente de Oliveira encerrando a sessão solene, vendo-se o conjunto de personalidades que emolduraram a mesa da presidência.

ele seja mais habitável. Servir voluntariamente a sociedade em atitude de verdadeiro serviço é uma forma excelente de incarnar o Evangelho e de lhe dar sentido nas nossas vidas.

Só quando animados realmente por este ideal é que os Bombeiros, na sua missão específica, e todos nós de acordo com os dons e carismas com que Deus nos brindou e que nós fomos cultivan-

tiva do evento. Seguiu-se uma visita às instalações que parecem funcionais, embora, de momento, estejam bastante despidas, pois lhes falta o respectivo equipamento.

Novamente no salão, agora transformado para sessão solene, e ainda com a imagem de Santa Maria da Porta a tutelar todos o ambiente, teve lugar a sessão Comemorativa da inauguração

cia do empreiteiro com a obra ainda a meio e decorridos já 4 anos, pelo que o novo empreiteiro e todas as empreitadas que só puderam realizar-se bastante tempo depois do inicialmente previsto e orçamentado tenham implicado um aumento no custo previsto, de mais 50 mil contos.

Recordou ainda a figura do Dr. António Durães como grande bene-

Cont. na pág. 9

Vende-se Casa Antiga

Toda murada com grande quintal, adega e cortes, água própria, em Alvarêdo, Lugar do Souto a 1 km das Termas do Peso - Melgaço. Boas condições.

Tratar pelo telef. 8145295. Lisboa,

e mostra no local a D^a Alice, do Lugar da Fonte.

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Passa-se

«Pastelaria Transmontana» e Snack-Bar, com espaço para fabrico de pão ou restaurante, no rés-do-chão.

Motivo de retirada.

Falar com o próprio, em Melgaço

* * *

Vende-se

Casa de Morada, toda em pedra, com R/c e 1º andar, nova, situada na Rua da Misericórdia, na Vila de Melgaço.

Falar com o mesmo acima.

Dr. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

Melgaço

Largo Hermenegildo Solheiro

Tel. / Fax 44420

Porto

R. do Cidral de Balxo, 6 - 1º

Tel. 317200

Inaugurado o novo Quartel dos Bombeiros. Lançados novos desafios!

Cont. da pág. 8

mérito e impulsionador da instituição, quer em vida, quer mesmo após a sua Morte.

Afirmou que a classe dos Bombeiros Voluntários é uma riqueza a extinção, pelo que merecem mais e melhor apoio a fim de que não deixe de haver voluntários para tão nobres e importantes tarefas.

Aproveitou o ensejo para pedir ao senhor Ministro uma ajuda suplementar sob a forma de subsídio a fim de custear os gastos com o empréstimo contraído e com o equipamento do edifício a fim de o tornar realmente funcional e operacional.

Diploma a sócios honorários

De seguida, pediu ao senhor Ministro para entregar a diploma de sócios honorários a *João Lourenço Pires, Mário Pires Cardadeiro, António Rui Esteves Solheiro e Francisco Augusto Igrejas*, melgacenses a quem a assembleia tributou calorosas salvas de palmas.

O 2º orador foi o Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros que, em nome pessoal, do Presidente e de toda a Liga, quis enaltecer a obra realizada por todos os bombeiros, agradecer ao senhor ministro o apoio dado para que as várias corporações tenham a sua sede e equipamentos mais consentâneos com as exigências da missão cada vez mais ampla dos bombeiros, e recordar que um bombeiro deve ter como lema: «Não ter mais, mas ser mais; não possuir mais, mas fazer melhor». Acrescentou que as tarefas do bombeiro não podem limitar-se aos momentos de ajuda na dor, seja ela provocada pelos incêndios, seja causada pelos acidentes nas estradas. Frisou que era necessário que as sedes dos bombeiros fossem também local para maior cultura e formação, para lazer e para desporto. Os bombeiros têm o inadiável direito de também viver a própria vida.

Formação – a maior prioridade

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros. Depois de referir que aquela instituição tinha despendido uma verba de 1 milhão e quatrocentos mil contos em apoio a várias corporações e sobretudo em acções de formação, sublinhou a necessidade de formação dos bombeiros para poderem acorrer com maior eficiência às várias tarefas para que são chamados. Nesse sentido, tinham como prioridade a formação de formadores para que a formação não seja estanque e não páre, mas possa ser contínua e num número cada vez maior de locais, por forma a que todos os membros das corporações a ela possam ter acesso. Insistiu igualmente na necessidade de reconhecer e dignificar o voluntariado.

Festa e Trabalho

O Presidente Rui Solheiro usou então a palavra para se congratular com o acontecimento, pois era motivo

de satisfação e de orgulho para todos os melgacenses. Dirigindo-se ao senhor Ministro, fez questão tratar-se de uma personalidade que conhece profundamente os problemas e anseios da região norte e de alguém a quem, pessoalmente, admira e respeita.

Mas o dia era também de trabalho e por isso apresentava algumas preocupações que esperava tivessem o

Se uma terra como Melgaço, pela própria configuração e predomínio de montes, está muito exposta a incêndios, mais necessário se torna prevenir e precaver para que os mesmos não venham a acontecer. Por isso, hoje, o bombeiro não existe apenas para apagar incêndios e transportar sinistrados dos acidentes de estrada.

Eles têm uma palavra a dizer na

mercadorias pela sua qualidade e preço competitivo. Mas este é um desafio de todos e sobretudo dos autarcas: fazer pequenos parques industriais onde as pessoas possam instalar, com respeito pela natureza e com comodidade, as suas empresas, de pequena ou pequeníssima dimensão: 3/4 pessoas, quicá 8/10; levar as pessoas a emprender, a ousarem arriscar na nobre

deutros estrangeiros. Antes de criticarmos os espanhóis, façamos o que devemos a fim de que sejam os nossos concidadãos a escolher bem, preferindo os nossos produtos

Apontamento algo à margem

Diria que, de tudo quanto me foi dado presenciar, as reflexões do ministro corresponsabilizando os autarcas e agentes culturais da nossa terra no enfrentar desse magno desafio de criar emprego foram o melhor subsídio que nos podia ser dado. Oxalá saibamos torná-lo produtivo.

Como sucessivamente temos vindo a defender nas páginas do nosso jornal com a colaboração de muitos melgacenses interessados, o combate à estagnação e desertificação da nossa terra passa, antes de mais, por uma mentalização das pessoas e por uma formação específica e contínua que leve a exigir mais e melhor formação, única forma de sermos capazes de dar as mãos para realizar o que está ao nosso alcance.

Afinal, em Melgaço, há dinheiro, há capacidade inventiva e possibilidade de acesso aos fundos e incentivos ao investimento produtivo. Sobre e deve ser banido bastante individualismo e desconfiança nas nossas capacidades. Também sobra alguma sobrançeria partidária. Falta sabermos ouvir e dispormo-nos a analisar as potencialidades das propostas dos que, não sendo do mesmo partido, querem igualmente o desenvolvimento e progresso da sua terra.

Temos a certeza de que tudo isto é muito mais pacífico após o almoço no Restaurante Miradoiro e quando, com olhar complacente, se presencia a imposição de divisas e a entrega de medalhas ao corpo activo dos bombeiros. Como mostra máxima de unidade, nada melhor que o desfile motorizado e apeado de todas as corporações presentes que, desta forma, quiseram associar-se ao dia de festa dos nossos Bombeiros.

Carlos Nuno



Da esquerda para a direita: Eng. Barata, Cerdeira, Dr. Manuel Domingues, Sr. Melo, proprietário do Zip-Zip e o Comandante dos Bombeiros, e Director da Coral, Armando Sousa.

melhor acolhimento. Avultava o problema da desertificação do concelho, dada a sua colocação periférica, embora com as infra-estruturas lançadas e os equipamentos implantados, algo esteja a mudar no panorama. E se hoje não é viável uma nova carta régia que, à semelhança do estabelecido por D. Pedro I, obrigasse todos a passar por Melgaço para se dirigirem à Galiza, assim revitalizando a terra dos nossos amores, temos de encontrar maneira de atrair mais e melhores investimentos a Melgaço para que seja capaz de criar riqueza e trabalho para os seus filhos, não os obrigando a emigrar. Pedia, por isso mesmo, novos incentivos ao investimento, uma política de verdadeiro reequilíbrio nacional, para que Lisboa e os grandes centros não continuem a absorver tudo. Reforçou o pedido já feito pelo Dr. Manuel Domingues para um subsídio ao equipamento e fez oferta de uma lembrança ao ministro Valente de Oliveira.

Usou então da palavra o ministro. Começou por recordar que os Bombeiros Voluntários são uma característica portuguesa, pois não existem bombeiros voluntários nos outros. São também uma riqueza que é preciso saber apreciar e tudo fazer para que sempre exista quem esteja disponível para ser bombeiro voluntariamente.

Fez contas e disse que, dos 140 mil contos que custou o novo quartel, 90 mil foram dados pelo Governo. Ou seja, foi a administração central quem assumiu a parte de leão nesta obra. Não pôde ser a parte de elefante, porque não foi possível e é preciso evitar os elefantes brancos.

Congratulando-se pelas melhorias que, no domínio de apetrechamento dos bombeiros, se vão detectando em todo o País, salientou, todavia, que a grande preocupação e o factor mais decisivo no investimento é o que tem a ver com a formação da pessoa humana como cidadão consciente e também generoso na dádiva aos outros.

consciencialização e formação das populações para se conseguir prevenir ao máximo a possibilidade de incêndio. Eles têm que ser agentes de formação e de consciencialização colectiva. Têm de colaborar activamente nos planos municipais de intervenção na floresta a fim de se abrirem os necessários estradões que reduzem a área de propagação dos incêndios e possibilitam um acesso mais célere e até mais próximo de qualquer incêndio; é preciso construir mais depósitos de água para estar disponível se necessária, no combate; é necessário limpar as matas e envolver as populações e sobretudo os jovens nessa tarefa cada vez mais urgente de preservar o bem mais inestimável que temos, que é a natureza, sobretudo quando ela é tão bela e companheira do homem, como em Melgaço.

Quanto aos investimentos pedidos pelo Presidente, o ministro referiu que, desde que se saiba manter um relacionamento correcto com os vários órgãos da administração central e se não peça o Himalaia logo de uma vez, isto é, desde que se saiba que, depois de atingir o cume de uma serra, há uma outra ainda mais elevada, e mais outra, e se saiba que temos de ir subindo calmamente, tudo se vai conseguindo, como é visível em Melgaço com as infra-estruturas e equipamentos já criados, em vias de execução ou de lançamento imediato. Além de que Rui Solheiro é um verdadeiro especialista no acesso aos fundos comunitários.

O Grande desafio: – Criar emprego

O Dr. Valente de Oliveira falou, seguidamente, do maior desafio que a todos nós é lançado: criar emprego e fazer que venham cá a Melgaço buscar e procurar os nossos produtos e

tarefa de criar riqueza e emprego e louvá-las e condecorá-las por isso. Os incentivos estão à disposição e, atenta a realidade concreta do nosso concelho, eles irão mais no sentido do sistema de incentivos regionais que, no domínio do turismo, permitam dinamizar uma ampla gama de actividades com ele correlacionadas. Haverá incentivos para o comércio, não certamente para engalanar as montras, mas sem dúvida para apoiar aqueles comerciantes que estabeleçam protocolos com grupos de agricultores para produzirem e comercializarem os produtos e conseguirem colocá-los nas grandes superfícies comerciais em condições vantajosas. Só assim é que poderemos combater a invasão de pro-

Concurso para jovens viticultores

A Associação dos jovens Agricultores de Portugal e a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes promoveu o concurso «Jovem Viticultor 94» da Região Demarcada dos Vinhos Verdes com prémios desta ordem: o 1º de mil contos, o 2º de 500 contos; o 3º de 200 contos.

Com os prémios pecuniários há, ainda, a oferta de 5 dias, para duas pessoas, no Parque Natural de Portugal.

As inscrições terminaram em 15 de Julho e os prémios serão entregues na estação vitícola «Amândio Galhano, nos Arcos de Valdevez no dia 1 de Outubro às 15 horas.

Emigrantes e Férias

Saudamos todos os emigrantes que nos visitam nestes tempos de férias. Lembramos que o jornal de 1 de Agosto sairá em fins de Julho, dia 29, por motivo de férias da litografia. Depois apareceremos em princípio de Setembro e recuperaremos toda a informação.

Recordamos também a conveniência de pôr a assinatura em dia. Para tal, o melhor é dirigirem-se aos nossos correspondentes em Melgaço.

Boas férias e bom proveito.

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O dia 14 de junho amanheceu no Rio de Janeiro com mais uma chacina. Apareceram mortos, abatidos a tiros, vinte personagens dentro de carros abandonados em lugares ermos.

Só num dos automóveis tinha oito cadáveres. A polícia investigou e identificou os fuzilados: eram todos elementos duma quadrilha de perigosos bandidos e traficantes com centenas de mortes no currículo. O chefe era uma tal Orlando Jogador cuja última façanha foi, recentemente, atear fogo a três ônibus de transporte urbano.

Entre a população consta o seguinte: esses criminosos são conhecidos e cadastrados na polícia; pseudamente são perseguidos pelos agentes da Lei que nunca os agarram. Interesses escusos, políticos e financeiros, obstem as acções punitivas com entaves burocráticos. Vai daí, sectores da sociedade, incorformados e revoltados com esse estado de coisas, resolvem agir por conta própria. Organizam grupos de «justiceiros», os famosos esquadrões da morte. O resultado é esse mas tudo fica como antes: pouco resolve. A bandidagem é a forma de vida mais cómoda e bem remunerada da actualidade (não é privilégio brasileiro) e por isso, para cada bandido abatido aparecem dez para o lugar vago...

Guerra de quadrilhas é a conclusão mais conveniente para definir o acontecimento e o desfile continua... até quando?

* * *

A Leonora, em seu nome, do marido, Messias e dos pais, Cândida e António Ranhada, enviou-nos uma carta dizendo da sua tristeza e solidarizando-se com a nossa dor. Obrigado, gente amiga. Ao mesmo tempo dava-nos ciência de sofrimento idêntico que sua família está passando. Um primo seu, sobrinho da Cândida, jovem de vinte anos, aqui no Rio de Janeiro, foi estupidamente assassinado a tiros, por engano, pela polícia. Nós acompanhamos o acontecimento pelos noticiários mas não identificáramos a vítima. Infelizmente casos assim são rotina. O pior é que os culpados de tais enganos, para não serem enquadrados e punidos, exercem coacção através de ameaças aos familiares para que estes não denunciem os factos.

Parece incrível mas é verdade.

* * *

Ainda a Leonora, para amenizar a face trágica da vida dá-nos conta do enraizamento deles em Vila Real que, com a graça de Deus, está acontecendo a contento.

A Clarisse então, nos seus dez meses está mandando e desmandando nos pais e avós babosos.

* * *

E a grei Melgasil está em alta. Os grandes lutadores de Taekwondo, Diego e Thiago, voltaram a fazer bonito.

No fim de semana, 18 a 19 de Junho, deslocaram-se a S. Paulo integrando a equipe do Rio de Janeiro, para disputa do torneio Rio-São Paulo de várias modalidades daquela luta marcial.

Pois o grande Thiago (o Thiagão), tirou o segundo lugar em várias modalidades e o Diego (o pintoso das meninhas), tirou dois terceiros lugares. O pai, Fernando Alves, não tem mais saliva para babar; está pensando em comprar o apartamento contíguo para transformar em salão de troféus. Em casa não tem mais onde por medalhas e taças conquistadas pelos exuberantes lutadores. A avó, a Maria das Vargens, não faz outra coisa que não seja polir lauréis. A Alcina, a mãe dos

atletas, intimamente acha que o mérito é todo dela produtora de tais espécimens. Para quem não decorou e não ter que procurar nos jornais antigos, deixem recapitular: Diego e Thiago são filhos do Fernando Alves, netos da Maria do Umberto e do Soqueiro de Bouça-Nova.

Parabéns aguerridos Melgasil

* * *

A violência que grassa por estas paragens obriga as pessoas a medidas defensivas. Combater a violência com violência não resolve, então, o antídoto mais eficaz é a oração. Invocar a protecção divina e deixar-nos levar pela intuição é o remédio que está ao alcance de todos.

Verifica-se actualmente nos transportes colectivos, pessoas, geralmente senhoras e mocinhas, de terço na mão balbuciando Ave-Marias. Anteriormente observava-se que viajavam cabisbaixos, ensimesmados disfarçadamente. Perderam a vergonha e espero que dentro em breve a oração passe a ser colectiva em voz alta.

Se resolve? Vejamos:

Eu sempre ando de automóvel: o meu carrinho, vocês sabem, é velho, feio, sem valor, mas, como existe uma intimidade muito grande, amizade quase familiar, o coitado sente-se na obrigação de nos levar a todo o lugar que preciso. Quer dizer: dá para o gasto. Não desperta cobiça e acho que se enguiçar no meio da estrada os assaltantes ajudarão a empurrar para lhe desobstruir área de actuação. Só quando vou ao centro da cidade o faço de ônibus por dificuldade de local para estacionar. Numa dessas vezes, no regresso, lá pelas tantas enorme gritaria. Dois meliantes assaltavam os passageiros. Roubavam-lhes os pertences e dinheiro ameaçando-os com um punhal, tipo «Rambo», daqueles de serrilhado nos dois fios. Assaltaram quase todo mundo; ao cidadão a meu lado levaram-lhe um pacote com mercadorias, a mim... nem deram conta que eu existia. Vai ver estava invisível aos olhos deles. Eu vinha rezando o terço pelos dedos...

* * *

O Manuel Cortes, de Paderne, amigalhaço que vive em Queluz, enviou-me mais uma das costumeiras, agradáveis, informativas e opinativas

cartas que só ele sabe produzir. Nesta troca de missivas mantemos um noticiário paralelo sobre a nossa terra. Obrigado, amigão. Gostei da fotografia e fiquei com inveja por não ter um bigodão e uma imponência como a tua.

* * *

No nosso jornal de 15 de Junho que está excelente, aliás, ultrapassando todos os jornais da região, trazia um artigo do Manuel José Simões Durão, sobre São Paio que reputo a forma mais inteligente de reivindicar. O articulista propõe um convite ao Presidente Rui Solheiro para percorrer a freguesia sugerindo um itinerário paisagístico-cultural.

Eu peguei carona (boleia) naquele imaginário passeio extasiando-me com a beleza das paisagens. Parabéns.

Com um apelo assim, o Presidente Rui Solheiro que é, comprovadamente, amante das artes, impulsionador da cultura e admirador das belezas da nossa terra, não ficará insensível a tão feliz maneira de chamar atenção.

* * *

E a tal da Copa do Mundo (Campeonato Mundial de Futebol) mais uma vez acontece. Começou com grande alarde e bonita abertura. Por aqui é motivo para festas; ruas pintadas e embandeiradas e até a roupa das pessoas é parecida com os uniformes dos jogadores. No país inteiro a euforia é geral. A imprensa, em todos os seus escalões mormente a televisão, é a causadora de tal alienação patrocinada pelos trustes industriais que tiram lucros com isso.

O dinheiro do povo que é quase nenhum para o essencial aparece para estas comemorações antecipadas.

Festeja-se a conquista do tetra campeonato por parte do Brasil... se não acontecer, acontecerão os festejos que a rigor são o essencial.

O povo deste país anda tão sofrido que qualquer motivo que lhe faça esquecer as agruras do viver, a ele se engaja de corpo e alma. Quando esta nota foi escrita apenas tinham acontecido dois jogos onde o Brasil fez bonito; quando sair publicada, o torneio já acabou e cá para mim o Brasil foi campeão...

Rio, 27/6/94

M. Igrejas

EDITAL

Transportes escolares nº 1/94

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal, na sequência da deliberação deste órgão de 30 de Maio de 1994, faz saber o seguinte:

1 - Que se encontra aberto, nos termos da Portaria Nº 766/84 de 27 de Setembro, um concurso público para execução de CIRCUITOS ESPECIAIS DE TRANSPORTES ESCOLARES;

2 - Que o processo de concurso, contendo a LISTAGEM DE CIRCUITOS, PROGRAMA DE CONCURSO E CADERNO DE ENCARGOS, poderá ser levantado gratuitamente, na Divisão Administrativa e Financeira (Funcionária: Fátima Barata);

Que deste processo consta um mapa de resposta obrigatória, no qual os concorrentes deverão fazer as suas propostas;

3 - A este concurso poderão apenas candidatar-se as entidades referidas no ponto 2.2 da supracitada Portaria e demais legislação aplicável;

4 - A entrega das propostas, EM ENVELOPE FECHADO E LACRADO, deverá fazer-se nos serviços mencionados em 2, até às 16 horas do dia 02 de Agosto de 1994.

5 - O acto público de abertura de propostas, ocorrerá em 03 de Agosto de 1994, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 14 horas, perante uma comissão criada para este efeito;

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Melgaço e Paços do Concelho, 07 de Julho de 1993

O Presidente da Câmara,
António Rui Esteves Solheiro

“Café Casino”

Fui a Melgaço, em Junho, e ia morrendo de pasmo; nos Cafés da nossa terra joga-se com entusiasmo!

Joga empregado, patrão, o rico, o pobre, o maltês; comerciante, artesão... aristocrata ou burguês!

Vereador, Presidente, carpinteiro, cavador; tudo joga, minha gente, por cerveja ou por amor!

Não sei se acreditais, 'té eu entrei na jogança; o meu parceiro, o Morais, p'ra jogar veio de França!

No meu tempo de rapaz jogava no «escondidinho»; e os que perdiam pagavam uma rodada de vinho.

Agora, joga-se ali, na saleta principal; e a cerveja correndo, borbulhando em espiral!

Joga-se em Prado, Paderne, Em Cubalhão, Remoães; em todo o lado se joga, em Lamas e Chaviães!

Um pedaço de alcatifa cobre a mesa de jogar; não sei se saiu na rifa, ou foi ganha ao bilhar!

A senhora da limpeza, quando a casa vai limpar, aproveita e limpa a mesa, pró jogo continuar!

E é tanta a emoção, tanta punhada ali dada, que até se ouve em Monção a enorme barulhada!

Joga-se copas e burro, também vai uma bisquinha; inventam-se novos jogos, mas a sueca é rainha!

Fala-se já em campeonato, numa tournée sem destino; querem subir ao estrelato, tornar Melgaço um Casino!

Quando chegar o Agosto, não se admirem de nada; Melgaço não terá gosto, Perdeu-o numa jogada!

Junho/94
Jar

Vinho Verde: um vinho bem português

Os produtores de vinho verde estão preocupados com a quebra de consumo que se tem vindo a registar estes últimos anos, no nosso país. A concorrência de vinhos nacionais e principalmente estrangeiros, os preços altos praticados pela restauração e as campanhas anti-alcoólicas que têm levado as pessoas a beberem menos, têm sido umas das principais causadoras desta situação.

Com uma produção anual de cerca de dois milhões de hectolitros, de vinhos verdes são produzidos por 50.000 viticultores, e representam consoante os volumes da colheita cerca de 15 a 30% da produção nacional, e entre 40 a 60% das regiões demarcadas.

Geralmente associado à Região Minho, este tipo de vinho é também criado nas videiras de latas no Além-Douro Litoral e Nor-

te da Beira Litoral. Este produto, único no mundo, caracteriza-se pela sua cor e acidez; é pouco alcoólico, de conservação difícil e às vezes espumoso.

Ex-libris do noroeste de Portugal, vinho verde tem contribuído para a promoção do estrangeiro desta zona do país. Exportado para praticamente todo o mundo, é, no entanto, nos países europeus e sobretudo na França que encontra os seus maiores apreciadores, com 21% das vendas, seguindo-o o Reino Unido com 13%, e a Alemanha em pé de igualdade com Angola com 10%.

Os produtores estão, agora, decididos a fazer face à concorrência apostando numa campanha dirigida aos mercados estrangeiros mas também nacional, pois os portugueses continuam a ser os principais consumidores, com cerca de 83% do total das vendas de vinho verde.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA